

VIDEOGRAFIA



bibliográfico

Para o nº 5 de **Comunicação & Educação** foram selecionados quatro documentários: **Os Libertários**, de Lauro Escorel Filho; **O sonho não acabou**, de Cláudio Kahns; **Getúlio Vargas**, de Ana Carolina T. Soares e **No tempo da II Guerra**, de André Klótzl.

Numa seqüência cronológica que abrange o final do século XIX até 1954, a proposta é possibilitar pesquisas e debates em torno de uma história em que o "político" não se limita apenas às esferas do poder e do partido, mas ocupa e atua em outros níveis e espaços, tais como o teatro, as artes plásticas, a música, a poesia, as imagens, a propaganda e o próprio documento.

Os Libertários

Produção: Lauro Escorel Filho
Direção: Lauro Escorel Filho
Brasil/1976/26'/P&B/Documentário
CDI¹, FDE²

O filme trata do papel do Anarquismo no início do movimento operário em São Paulo. Apóia-se em fotos, filmes e músicas da época para descrever as primeiras lutas e formas de organização dos trabalhadores.

Temas a serem discutidos em classe: o início da industrialização em São Paulo; as condições de trabalho; o movimento operário; a imprensa operária; o papel do Anarquismo na organização operária e a imigração italiana.

O sonho não acabou

Produção: Cláudio Khans
Direção: Cláudio Khans
Brasil/1980/22'/Cor/Documentário
CDI

Orientador: **Ismar de Oliveira Soares**
Pesquisador: **Antônio Reis Júnior**
Colaboração: **Patrícia Horta Alves**
Comentários: **Maria Ignês Carlos Magno**

1. CDI - Cinema Distribuição Independente
Rua 13 de Maio, 489 - Bela Vista
CEP.:01327-000 - SP - Brasil
Fone: (011) 288-4694
2. FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Rua Rodolfo Miranda, 636 - Bom Retiro
CEP 01121-010 - São Paulo - SP
PABX (011) 228-1922

O teatro feito por militantes anarquistas no início do século, em São Paulo, é um importante meio de organização e difusão das idéias libertárias. No filme, trechos da peça **Primeiro de Maio**, muito encenada na época; entrevistas com a atriz Elvira Lacerda e o historiador Edgar Rodrigues.

Temas a serem discutidos em classe: o papel do Anarquismo na formação da classe operária; o teatro como instrumento de organização política.

Estes documentários se complementam quanto à temática e à proposta, uma vez que trabalham o movimento anarquista sob dois de seus muitos aspectos: o papel desempenhado pelos ideais anarquistas na organização do operariado brasileiro e a importância da cultura — no caso, o teatro — enquanto formadora e difusora do ideário anarquista.

Os documentários proporcionam tratar em sala de aula também de temas tais como: a industrialização, as condições de trabalho, a imprensa operária. Pode-se aprofundar a pesquisa sobre o movimento e esse período da história a partir de um enfoque pouco trabalhado nos manuais escolares: o anarquismo e a classe trabalhadora brasileira, suas lutas, ideais, cotidiano, conquistas e alijamento no contexto da história oficial.

Para melhor compreensão deste período inicial de desenvolvimento industrial e surgimento da classe operária, sugerimos uma pesquisa sobre as origens, teorias e teóricos anarquistas; suas divergências internas e os debates com os socialistas. Os filmes permitem estudar³ ainda qual variável anarquista se firmou no meio operário brasileiro, quais as suas principais lideranças e propostas. O Centro de Cultura Social⁴, sua história, trajetória e atuação contemporânea. A Fundação da Universidade Anarquista (Rio de Janeiro), bem como a visão de Educação, Ecologia e Feminismo. A ética anarquista.

Getúlio Vargas

Produção: Zoom Cinematográfica
Direção: Ana Carolina Teixeira Soares
Brasil/1974/76—/P&B/Documentário.
FDE, LC⁵

Este documentário constitui-se num trabalho essencialmente de montagem. Através da recuperação de imagens constantes do acervo da Fundação Cinemateca Brasileira, Ana Carolina procurou reconstituir o período que vai da Revolução de 1930 até 1954 — ano do

3. Para tais estudos sugerimos alguns textos: DULLES, John W. Foster. **Anarquistas e comunistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

PRADO, Antônio Arnoni. **Libertários no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DIAS, Everardo. **História das lutas sociais no Brasil**. São Paulo: Edaglit, 1962.

HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

KHOURY, Iara Aun. *A poesia anarquista*. **Revista Brasileira de História**, ANPH, 1987 (v. Sociedade e Cultura).

_____. **Edgard Leuenroth - uma voz libertária**: imprensa, memória e militância anarco-sindicalista, Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1989. (mimeo)

LEUENROTH, Edgard. **Anarquismo**: roteiro da libertação social. Rio de Janeiro: Mundo Livre, [s.d.].

4. **Centro de Cultura Social**- Rua Rubino de Oliveira, nº 85, Brás, São Paulo. O Centro pode fornecer endereços de outros núcleos de estudos e publicações nacionais e internacionais.

5. Locadoras Comerciais.

suicídio de Vargas. A diretora se utilizou do material oficial, proveniente, na sua quase totalidade, do DIP — Departamento de Imprensa e Propaganda do governo Vargas.

No tempo da II Guerra

Produção: Orion Cinema e Vídeo

Direção: André Klótzl

Brasil/1990/17'/Cor/Documentário.

ICI⁶

Documentário do Instituto Cultural Itaú que enfoca o período da II Guerra Mundial, momento em que o país entra em um período de desenvolvimento industrial, aparecendo como conseqüências a expansão das cidades, o êxodo rural, o crescimento demográfico e a proletarização da população.

Vargas, que havia se instalado no poder desde 1930, instaura em 1937 o Estado Novo — período de ditadura rígida e paternalista — subsidiando atividades essenciais, criando órgãos controladores da economia nacional até então inexistentes, como o Conselho Nacional de Petróleo e a Companhia Siderúrgica Nacional.

O documento mostra também a produção cultural da época e a veiculação da cultura principalmente através do rádio, do cinema, das gravadoras e editoras que se multiplicam no período, nascendo assim a indústria cultural brasileira.

Temas a serem discutidos em sala de aula: o Estado Novo; a produção cultural do período; o surgimento da indústria cultural e a criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).

Através dos documentários podemos discutir⁷ a nova concepção de Democracia que o Estado Novo, autoproclamado inaugurador de uma nova experiência histórica, propunha; ou o discurso propagandístico voltado para o trabalhador e o trabalho. O discurso estadonovista, opondo-se ao Liberalismo e ao Internacionalismo, nos possibilita, ainda, pesquisa sobre a construção do ideal nacionalista, do papel do Estado e da necessidade de um homem capaz de integrar o social e o político. Este debate pode ser ampliado para a compreensão da nova concepção de Cultura construída pelos ideólogos do Estado Novo. Nesta perspectiva, outras

6. Instituto Cultural Itaú -
Avenida Paulista, 1938, 15º andar
CEP 01310-200 - São Paulo - SP

7. Como textos históricos que podem compor e auxiliar nas pesquisas e debates:
GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do Trabalhismo**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.
LENHARO, Alcir. **A sacralização da política**. São Paulo: Editora da Unicamp e Papyrus, 1986.
SIQUEIRA, Antônio Jorge. *O direito da fala: violência e política em Vidas Secas*. **Revista Brasileira de História** n.23/24. São Paulo, 1993.
LESSA, Orígenes. **Getúlio Vargas na literatura de cordel**. São Paulo: Moderna, 1982.
SILVA, Marcos Antônio da. **Prazer e poder do Amigo da Onça**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
ANTONACCI, Maria Antonieta. **A vitória da razão?** O Idart e a Sociedade Paulista, São Paulo: Marco Zero, 1993.
CULTURA POLÍTICA. Revista mensal de Estudos Brasileiros, Rio de Janeiro, 1941-1945 (revista responsável pela elaboração e divulgação da ideologia estadonovista).
CARONE, Edgard. **A Segunda República**, Difusão Européia do Livro, São Paulo: [s/d].
_____. **Classes sociais e movimento operário**, São Paulo: Ática, 1989.

questões e observações podem ser apontadas e discutidas, tais como: a importância que as escolas e os quartéis adquirem como espaços formadores e divulgadores de uma ideologia.

No campo das artes visuais, podemos acompanhar como os temas nacionais e regionais compõem aquilo que o Estado entendia como genuinamente brasileiro. Vale também perceber a ambigüidade do discurso no tocante ao regionalismo, além do naturalismo e o realismo na pintura, cujo temário recaía sobre o povo e o vigor do trabalhador.

Não podemos deixar de propor um estudo sobre o Rádio e o Cinema⁸ produzidos na época, como também sugerir uma discussão comparativa entre a cultura produzida sob a égide do Estado Novo e outras produções culturais, tais como a pintura de Portinari, a literatura de Jorge Amado, o teatro de Nélson Rodrigues, as músicas, as caricaturas de Benedito Bastos Barreto (Belmonte), entre outras linguagens e produções culturais que ora se entrecruzam, ora se contrapõem e se distanciam.

8. Ver sobre o cinema na educação o artigo de: MORETTIN, Eduardo Victório. *Cinema educativo: uma abordagem histórica*. **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCA/ECA-USP; Moderna, Ano II nº.4, set./dez. 1995, p. 20-24.